

UM MAR DE AMORES

Livro 4

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



PELAS CALÇADAS

O que ficou sem recuperação circula pelas calçadas,
pelas saudades. À flor da pele,
cuido da tua falta, marca de haver-te encontrado. Ficou
o gosto do prazer, o desgosto da partida.



PARA DEIXAR IR

Me pedes que te deixe ir. Desanimada com as penas do
amor, dispensas as esperanças. Essa decisão encurta
sofrimentos e outros danos colaterais. Nada podendo
fazer, converto o esquecimento em meta de primeira
grandeza. Liberto a melancolia para que ela parta.

A RUÍNA

Próximos à ruína, foram suspensas as manifestações de amor, as cobranças. Atirados de bruços na decepção, desacatados os acordos prévios, surgiu uma indiferença que esvaziou e revogou todos os sentires prévios.



MEU EXISTIR

Inclino meu existir, condiciono-o a ti que enfeitas essa minha mania de te querer. Admito introduzir novas magias que te inspire a dar-me créditos.

REDUZIR AO SILÊNCIO

Posso reduzir ao silêncio a carga da prova, não comunico meus defeitos, insisto em querer-te, te faço meu ponto de partida e de chegada, ponto de minha suspensão, e ponto final.



O PROXIMO E O REMOTO

Recuperados o próximo e o remoto, não há mais espaços disponíveis. Ainda assim, tento encontrar motivos, venho até aqui, entre teu ventre e teu seio, acalmar os medos.

QUE AMOR É ESSE

Que amor é esse que professa? Ele aumenta até ser de primeira necessidade, não alcança o que conheço, põe em crise minha tranquilidade, ri da prudência, passa sem direção, crescente, às expensas de sentimentos indecifráveis.



NÃO É POR ACASO

Não é por acaso que estou aqui. Torno habitual esse buscar-te sem fim. O que poderia ser um grande amor, segue sendo uma procura. Sem deixar vestígios, foi-se como um amor passageiro, ainda que alimente a minha solidão.

TEU MUNDO

Em teu mundo mesquinho, vivo de teus apartes, me meti onde não me querias. Ainda que mantivesse o cuidado, não pude impedir a desintegração.



INTRUSO

Considero-me um intruso desfazendo o sorriso da fotografia que paralizou a tua alegria.



TU COMO EU

Tu, como eu, conheces certamente a dor da dor, o horror da solidão, o vazio do exílio. Mostra-me todos teus disfarces para que não use o único que tenho.

CONTA

Conta-me como foram os teus dias; se felizes, porque tristes, bastam os meus. Conta-me como foram teus prantos; se de alegria, porque tristes, bastam os meus. Diga-me dos teus planos; se forem de esperanças, porque de esperanças são os meus.



ESSE TEU OLHAR

Esse teu olhar é o que constrói um novo sentido de amar; e se me cobras a reunião dos afetos que te tenho, tudo se me torna desafiante, pois ali se somam as forças da Natureza dentro da fortaleza que é teu corpo, e uma fragilidade, que é minha perdição.

DESTA VEZ

Desculpe não permanecer desta vez. A título de trocar a pele, reduzo a minha tolerância, sem esforços não há razão para seguir viagem. Se encontrares minha paciência, diga-lhe que mudamos de endereço.



UMIDADES

Esse cuidado se encaminha ao longo do meu colo, escandaliza a minha alma, junta bocas e peitos, misturando as pernas, engole o suor, as lágrimas, os gemidos, a forma e a fluência dos nossos prazeres a ponto de inventar umidades. Agasalha a roupa, o chão, recria o nosso amor.

QUANDO ESTOU

Esquecidas as ternuras, divididas com os méritos acabados, fiquei com as saudades, assíduas companheiras que me acompanham quando estou sem ti.



ODIO ATREVIDO

Gostaria de haver perdido o interesse frente a esse olhar sem rumo que me deixa invisível. Perco o equilíbrio quando, por cortesia, extrais um sorriso sem sentido, um abraço imitando outro antigo que, sem inspiração, não transporta mais quase nenhum carinho. Resulta-me difícil, sob qualquer pretexto, aproximar-me de um cheiro que do teu corpo alcançava o meu, promovendo tremores, taquicardias e suores. Esses aromas pendentes são mais lembranças que odores. Não fora um torturante vazio, me atimonaria contra esses indesejáveis fechamentos.

EM RESPEITO

Em respeito às leis do amor que nos protege como amantes, nenhum tempo entre nós é definido previamente. Em nome da sensualidade, serão válidas todas as tentações, seduções e conquistas. De conformidade com o cansaço, serão feitas pausas para que nos consumamos devagar; as provocações serão limitadas para acompanhar as respostas possíveis, pois assim nunca perdermos a qualidade e o hábito. Recusas, só em caso extremo de dores ou tristezas que distraiam e tirem as forças. Os olhos deverão fixar os do outro durante a intimidade, não sendo aceitas distrações, ainda que justificáveis. As portas e as janelas só serão abertas para a renovação dos apetites, para a entrada da luz que emana do consentimento e da aceitação. A voz estará a serviço do deleite, para promover efeitos colaterais, adicionar uma permanência através da declaração de amor que acompanhará nossos atos.

FÉS DESATUALIZADAS

Reutilizando fés desatualizadas, valores devorados por intervenção humana. Tomam formas de conhecimentos substituídos, de carências abertas, de bens indisponíveis criando novas decepções.



REGRAS

De resto, quando lhe dei as boas-vindas, ela me ofereceu ideias falsas acreditadas como regras confiáveis.



PROPOSTAS

Diante da tua indisponibilidade, um ânimo ingovernável, tenaz, me convida a estudar novas propostas.

FILTREI

Filtrei teus sonhos, enquanto acolhias minhas palavras para enfeitar-te de alegria. A tua mão segurava a minha, gentilmente. Abri o véu, acariciei teu rosto. Mas fugiste para longe, para onde eu não te alcançasse, onde o tempo fosse longo e o amor passasse fome.



DA PELE EMANA

Da pele emana o teu odor. Evitas cuidadosamente o meu dormir. Senta-te perto de mim, passas o olhar sobre minha cabeça e meus olhos e, tendo-o feito, derramas a doçura da tua voz timidamente triste.

INDECIFRÁVEIS

Que amor é esse que professa? Não alcanço o que conheço para entendê-lo. Ele põe em crise a minha paz, ri da prudência; desgovernado, cresce a expensas de sentimentos indecifráveis.



DISPENSO

Dispenso invenções, pois és mais do que a minha imaginação pode conceber.

TEU PLANO

Apresenta-me teu plano, tua intenção, mostra-me como amas, ponha palavra no teu silêncio, sustenta meu desejo, desfila a tua sede, a tua perna molhada, o teu peito aberto.



CÍLIOS

Tuas lágrimas penteiam teus cílios.



TUA DANÇA

Tua dança desobediente ficou sem a forma, andas rastejante. O difícil é saber se há volta.

SANGUE OU CORAGEM

Não sei se é sangue ou coragem o que corre nas minhas veias. Uma exuberante disposição aparece com ímpeto, tirando-me do descanso cada vez que me convidas a te amar. Esse farto convite me faz gostar do exagero, da fartura do teu desejo, enquanto saboreio teus úmidos poros.



SABER DE TI

Estenda teu silêncio até o pensamento daquele que venha te conhecer, deixa-o saber de ti sem as palavras.

APORTO CHEGADAS

Preciso reencontrar-me. Não tenho mais vantagens para dar-te encantos; transbordas retiradas, enquanto eu, aporto chegadas.



GUARDO RECATO

Guardo recato, ainda que aprisionado pelos temas, poesias e perfumes que insistem em estampar teu rosto. No dia em que me dedico a esquecer-te, lembro-me das revelações, das secreções, dos delírios mais sensuais, do suave gozo ao passear em teu paraíso.

GOSTARIA DE

Gostaria de haver perdido o interesse, enfrentar esse olhar sem rumo que me deixa invisível. Gostaria de perder o equilíbrio quando, por cortesia, extrais um sorriso sem sentido, um abraço imitando outro antigo que, sem inspiração, não transporta mais quase nenhum carinho. Resulta-me difícil, sob qualquer pretexto, aproximar-me do teu corpo. As pendências são mais dores que lembranças. Não fora um torturante vazio, me rebelaria contra esses indesejáveis fechamentos.



DESTA VEZ

Desculpe não me alongar desta vez. A título de trocar a pele, reduzo minha tolerância; sem esforços não há razão para seguir a viagem. Se encontrares minha paciência, diga-lhe que trocamos de endereço.

O REMOTO

Recuperados o próximo e o remoto, não há mais espaços disponíveis. Tento encontrar, agora, motivos. Venho até aqui, entre teu ventre e teu seio, acalmar meus medos.



RETIRO O AMOR

Retiro o amor de cena pondo intenção onde havia entendimento, como que provocando ao dizer: “não te reconheço”, já com intenções de partida.

UM DE NÓS

Enquanto um de nós se encarregava de afastar a gentileza, o outro não respeitava a cultura alheia. Respostas sutis, deselegantes, reproduziam textos como se fossem improvisos adaptados a reciclar um drama especular, continuado e diferido.



ATREVIDOS

Com pensamentos atrevidos, ofendo-te, quando insensível exponho meus ciúmes. A natureza das minhas palavras são um segredo intimamente meu; portanto, dou-me o direito de omitir. Com essas mesmas palavras, sou capaz de te ofender. Guardo um doloroso mistério neste modo de ser tão detestável. Arrisco, até que tudo dependa. Se não forem luzes da mesma ansiedade que embriaga, que se sustente o amor como possa.

ENORME VAZIO

Uma vez que desapareces da vista, estremeço de excitação, me converto em uma flama composta de festas caladas da forma mais insultante possível. Derramo minhas penas sobre lembranças quase apagadas, mordendo o ar com que te ausentas. Indigno-me quando me sugeres que te acompanhe no teu enorme vazio.



NU E CRU

Por convicção ou mandato, a partir das coincidências, nos reconhecemos, nos amamos e nos cuidamos nomeando de amor o nu e o cru.

PROVAS DE ESTIMA

Dá-me provas de estima. Subsistem dentro de mim vaidades desatendidas, escamoteadas, confinadas, entrincheiradas, aguardando um futuro que lhes traga um presente.



EM RESPEITO ÀS LEIS DO AMOR

Em respeito às leis do amor que nos protege nada será definido previamente. Em nome da sensualidade, serão válidas todas as tentações, seduções e conquistas. De conformidade com o cansaço, serão feitas pausas para que nos consumamos devagar; as provocações serão limitadas para acompanhar as respostas possíveis, pois assim nunca perderemos a qualidade e o hábito. Recusas, só em caso extremo de dores ou tristezas que distraiam e tirem as forças. Os olhos deverão fixar os do outro durante a intimidade, não sendo aceitas distrações, ainda que justificáveis. As portas e as janelas só serão

abertas para a renovação dos apetites, para a entrada da luz que emana do consentimento e da aceitação. A voz estará a serviço do deleite, para promover efeitos colaterais, adicionar uma permanência através da declaração de amor que acompanhará nossos atos.



NOITES VAZIAS

Falo mais do que calo, não invento nada, me sobram histórias. Assisto a meu descanso abraçado a esse teu ritual de sereno gozo onde me afundo. Tornei-me uma personagem que atrasa reencontros e vive rondando tuas noites vazias.

CONTAS

Conta os bocados, o saldo que permanece, embora inexpressivo sirva para montar guarda na tua porta. Depois de reclusos, não será mais necessário fingir haver esquecido como conduzir-nos na vida. Entre o terrível e o abominável confinados no isolamento, já não havendo alimento, tudo se fez fim.



QUERER

Arranca a última nostalgia, guarda-me no esquecimento juntamente a tudo o que te dei. Encerradas as nossas decepções e os danos profundos, atravessemos o próximo dia. Usemos o adeus numa cerimônia de menor importância. A experiência do desencontro nos levará até a tristeza, que estará pelos arredores aguardando ser resolvida.

TUAS FRONTEIRAS

Antes de passar as tuas fronteiras, entendo ser melhor não aceitar nenhum convite. Faltam-me habilidades para caminhar na escuridão, desconheço os sentidos que renovem alguma coragem.



A OUTRA PARTE

Procuro outra parte onde colher o ramo e os teus cabelos, onde eu te veria entre uns e outros prazeres vivendo coisas descontroladas, evitando alívios. Deixa os teus excessos pousarem úmidos, alimentando meus poros e o teu calor libertando toda Natureza.

VELÓRIO DOS SONHOS

Assisto ao velório dos sonhos acordado em uma cama que não me vê mais arder de paixão. Descreio na solução das rezas. Acreditando em inocências, espero âncoras e abrigos.



SEM TI

Farei com que o meu amor não seja por muito tempo evitado, senão me acostumo a viver sem a tua companhia.

QUEM

Quem alimentará teu narcisismo? Quem voltará a unir os rios, remar, ancorar? Onde desaguarás tuas penas? Quem deslizará sobre o teu céu e fará voar a tua sombra? Quem polirá teu coração exilado de alteridade?



MINHAS SEMENTES

Minhas sementes interpretaram mal tuas palavras. Negam-se indignadas, não querem crescer perto de ti, se opõem a ser o alimento e a raiz dos teus risos, a virtude que te oferece o prazer, a licença suficiente que escolta a felicidade passageira. Demitidas, minhas sementes não mais montarão guarda às tuas fragilidades.

CIÚMES

Consumido pelos ciúmes, ofereço-te da maneira mais insultante possível um rancor que afronta a minha paz. Dou expressão a um ressentimento, cumpro penitências fechando-me em desconsolado luto. Farei poesias estéreis obrigadas a ferir, avessas ao agradecimento, carregadas de suspeitas dominantes como venenos que utilizarei nesse sério e definitivo desencontro.



TANTOS PLANOS

Tantos planos! Audaz entre promessas e proezas te converto em minha causa predileta.

ESFORÇOS

Penosos esforços da vontade me afastam de ti. Ainda que uma distância fundamental insista em fazer-me acreditar que és perigo, não te recuso. Toda vez que resisto, culmina uma alegria que me reitera: és um incidente que oscila entre o feliz e o infeliz.



DOCE OLHAR

Tranquiliza-me saber que existe uma declaração de acolhida no teu doce olhar; que ali jaz um guardião sóbrio.



TUDO OUVIDOR/MEDIADOR

Todo ouvidor/mediador coleta promessas, visibiliza histórias, leva notícias, comparte as espigas de grão, adapta os esquemas, imbuídos pelo espírito da acolhida.

DANCE

Um dia, espero que dances como trigo, colhas como abelha, exales como tempero e encantos como flor.



EXILADO

Como esquecer-te! Alimento dos meus sonhos! Entregaste um novo capítulo como provisão, antes que alguma decepção me transformasse em um exilado que leva somente a sua própria vida.



VEJA

Veja; o perfil do teu riso emite furtivas alegrias, tu deves ser a que pastoreia, a mesma que, desatenta, pouco sabe se encanta ou esvazia; a que declama uma poesia que não conheço. Quem disfarça a autoria, desconfia, retirando a permissão a que me autorizei.

USO INTERNO

Não me apontes como se eu fosse a única explicação para tanta exposição. Por hora és uma calçada na qual ninguém transita. Quando estiveres mais satisfeita, voltarás a ser aquela que guarda o melhor para uso interno.



MEU ESPELHO

És meu espelho que se finge de adormecido. Estendes o prestígio de que necessito, conheces o sorriso feliz que me acalma, refletes a vida por aí. Não repares se eu mudo de lugar - a fuga de mim é breve, preciso desanuviar.

A DOMINÂNCIA

Alcanço a dominância de fracassos imersos em tentativas e reincidências. Por saber dos vazios, acompanho tuas manobras orgulhosas, resultados insistindo na falsa rota.



RAZÕES ALHEIAS

Ficas, por razões alheias, inaugurando uma inocência invertida no silêncio. Declarações precárias cheiram a pólvora não detonada enquanto passeias a tua indiferença.



UM JEITO DE TE APRECIAR

A maneira mais perfeita de apreciar-te não se animaria em escolher os ângulos, muito menos em procurar aonde escondes a ternura e a sede.

HOMENAGEM

As belas imagens que se oferecem aos meus olhos fazem de mim um aprendiz permanente. Estou ciente de que ao vê-la “desmaiada”, seus seios homenageiem meus olhos, atropelem meus desejos, condensem as fontes.



DESCUIDO COMPARTIDO

Compreendo teu enfado quando repito as minhas ideias que já conheces de memória, mas não é culpa minha haver estado tanto tempo contigo, fomos obra de um amor intenso seguido de um descuido compartilhado, acostumados a um dormir e a um acordar alimentado de impensadas continuidades.

TEUS GESTOS

Espreitando teus gestos, procuro desvendar o teu silêncio, se ele guarda a tristeza ou a arrogância, se alguma irresponsável ilusão te encoraja na farsa ou se confessa uma desprovida capacidade de entregar-te.



ME ENGANA

Me engana que eu gosto, inventa mentiras, publica uma história inventada, diga que eu disse aquilo que nunca falei, fale mal do meu silêncio, do cabelo que caiu, da barriga que cresceu, da intolerância que me fez seletivo e mais, muito mais.



REGRAS CONFIÁVEIS

Tu me ofereceste as ideias mais falsas acreditadas como regras confiáveis.

NOVOS PRAZERES

Dando-nos sentidos comuns na ordem e no caos, desde o ponto de observação, sem antes nem depois, arrancávamos segredos, intimidades, inovações, revelávamos animalidades impensadas afagávamos novos prazeres.



PROSSIGO

Teimosamente, sinto as tuas dores em cada canto do mesmo corpo, sinto-as como se fossem minhas, o aperto no peito saudoso, a perna da cansada andarilha, o útero da leoa aposentada. Prossigo levando órgãos narradores, escondendo entre tuas queixas epidemias de desejos, eternamente insatisfeitos.

MAIS NADA

Procuro o teu carinho, diz-me se esse lamento que ainda ouço é o teu? Se ainda sentes algo ou só ficou o “mais nada”.



UM DE NÓS

Enquanto um de nós se encarregava de afastar a gentileza, o outro não respeitava o alheio. Rupturas acumuladas em amontoados esquecimentos nos fizeram perder o juízo enquanto fugimos disfarçados de loucos sobreviventes.

NO TEU SORRISO

Recebido no teu sorriso, assisto-te escondida e envergonhada. Onde se refugiou a tua vontade de sair de ti até chegar a mim? Tímida, intimamente, te escondes por detrás de um olhar furtivo e te liberas na terceira dose. Escancaras no claro e te enroscas no escuro.



MINHA SEDA

És minha seda, meu cetim, meu tafetá. Todavia não te perguntei se virás vestida para sempre ou apenas para uma ocasião, se me preparo para a próxima festa ou se te espero acordar para sair.

AS RESPOSTAS

As respostas estão nos teus olhos; afinando os olhares, verás guias indispensáveis. Se houvesse outros caminhos, eu tentaria chegar por eles para dizer-te que sei mais do que convém, que te adivinho, que terminei com a ocupação ilegal sem haver feito o prometido.



O FINAL DA TRAMA

Dos infortúnios e desgraças. Acreditavam-se unidos por um amor profundo. Apesar da forma com que se dava o retorno de constantes conflitos, suportaram-se e acabaram por aceitar que pelo ódio também se uniram complicados até o final da trama.

UMA OU OUTRA VEZ

Uma ou outra vez, ela vem entregar-se mansamente. Vem repousar, satisfazer coisas passadas, carregar saudades, inquietas memórias e restos de tentação. Com ela reaparecem a concórdia e a discórdia, que é quando ela se propõe guardiã plena dos atrativos irresistíveis.



BRAÇADAS

Cada noite, sem faltar uma, te recupero através de sonhos distantes, alcançando-te em braçadas cheias de esperanças românticas.

PORTA DO CÉU

A porta do céu, inacessível tanto por mar como por terra, se esconde sobre tuas vestes. Permaneces personagem inexistente para os meus prazeres. Deliro sobre esse vulcão que tanto quero. Serei parceiro no teu paraíso.



SENHORA

Senhora dos meus pensamentos. Condutora de estrelas, caminhas por todos os prados, oscilas com todas as marés, regas memórias e esquecimentos. Eu, consternado pela não correspondência, invento desapareições quase sem ser notado.

AFASTAMENTO

Fiz-me de desentendido, quando a intenção, nitidamente, era despedir-me. Acho que vai ser difícil sair por aí procurando descontar meu ódio, já que ele existe justificadamente. Saio sem bagagem, sem seu “muito obrigado”, com o amor ao próximo ferido de morte. Dou um jeito de sumir, sem indenização, com um aviso prévio bastante disfarçado.



TUAS FRONTEIRAS

Antes de atravessar tuas fronteiras aceitarei a encenação para possibilitar que os teus segredos substituam a minha curiosidade. No afã de aperfeiçoar meu cantinho, sutilezas à parte, avaliarei subterrâneos e superfícies. Temo ser enredado, perder o nosso tempo, me acomodar nos teus espaços.

RUMOS

Bloqueadas as carícias, a medula e a sedução, cobro uma transferência de rumos em direção ao zelo. Informo a presença de uma desusada cautela que age desatinadamente, lembrando serviços prestados, segredos comuns, enganos por ilusão e, também, por erro de cálculo. Depois, decidiremos separadamente sair ou livrar-nos do que restou do outro.



INCLUA

Inclua minhas carências, todos os transtornos, as ameaças; cata os meus entusiasmos. Torna público os meus escândalos, por indignação e por ciúmes, a desordem do quarto, as roupas empilhadas, os vestígios deixados pelo meu cheiro. Vaza meus segredos, meus medos. Devolva meu corpo, meus sonhos. Expurga o tempo dedicado aos fracassos, às adversidades vitalícias, fragmentos do amor sustentado em ambientes desertos.

ACONCHEGOS SUPLENTE

Aconchegos serviram de suplentes às fadigas acontecidas nos afetos continentais. Nosso breve tratado de situações insólitas albergou passagens, aprendizados, superstições, medos e muita solidão. Transformado em saudades cansadas de tanto tentar, assiste à abundância de ventos e a ausência de calmarias.



BRINDES

Carrego brindes doados nas entrelinhas dos teus maus humores, penas penduradas como restos de alimentos. Carrego espaços desocupados, tempos demorados, teus olhos tristes.

ANJOS E PEDRAS

Aostrancos e barrancos, nosso amor sofre ambivalências repetidas. Entre secos e molhados, embolam-se. Os afetos e os desafetos sobem como anjos descem como pedras.



DESORDEM

Quem haverá de dizer que o nosso amor um dia perderia a eficácia? Somente aqueles que acreditam na evolução previsível, que o acaso desobediente não haverá de surgir impondo uma desordem por causas naturais.



Roberto Curi Hallal

